



RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID: Água e vida

**Jonas C. FRANCISCO¹; Kaique dos S. MOREIRA²; Bethania Regina de OLIVEIRA³;
Melissa S. BRESCHI⁴;**

RESUMO

O presente trabalho trata de um relato de aplicação de atividade para crianças do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola de zona rural contemplada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) desenvolvido em um dos campi do IFSULDEMINAS. Os objetivos alcançados com essa iniciativa desenvolveram nos estudantes da escola contemplada pelo programa e, paralelamente, nos bolsistas graduandos em pedagogia, o pensamento crítico sobre questões cotidianas abordadas nas atividades escolares para que, dentro do viés de uma alfabetização que possibilite a leitura do mundo para além do processo mecânico de alfabetização como apenas uma prática de leitura/escrita, possamos estimular o pensamento científico, filosófico e ecológico, proporcionando a capacidade de construção prática de compreensão desse mundo que mediatiza o aprendizado da criança.

Palavras-chave:

Alfabetização ecológica; Ecopedagogia; Pensamento crítico; Recursos hídricos; Água;

1. INTRODUÇÃO

Ao discutirmos a temática da crise hídrica nas escolas, a primeira coisa que nos vem à mente é o discurso do "feche a torneira" ou "diminua o tempo do banho", como se o consumo individual fosse o principal responsável pelo desperdício e motivo gerador dessa crise. Por isso, recorreremos ao pensamento crítico para pesquisar sobre a hidrosfera, buscando compreender a distribuição e o uso da água no mundo com suas devidas proporções e, se referenciando na publicação de Grassi (2001) pela Sociedade Brasileira de Química e na abordagem de Campanharo (2017) em sua monografia sobre nascentes, para que, dessa forma, a atividade não destoe da realidade e pudesse solucionar nossos questionamentos se tais informações têm embasamento científico. Ademais, notamos que segundo o IBGE (2017), em parceria com a Agência Nacional de Águas (ANA), o consumo de água da agricultura, pecuária e atividades correlatas correspondem a cerca de 97,4% do total, na segunda colocação estão as indústrias e em terceiro, com menos de 1%, o consumo residencial. À fim de não cair no discurso da culpa individual que invisibiliza as crises causadas por um sistema capitalista e

¹ Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*. E-mail: jonas.campos@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*. E-mail: kaique.moreira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³ Supervisora PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*. E-mail: bethania.riobranco@gmail.com

⁴ Coordenadora PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*. E-mail: melissa.breschi@ifsuldeminas.edu.br

exploratório, não mencionamos simplesmente a mudança de hábitos, mas procuramos acrescentar no universo da criança a compreensão de quais são os principais atores responsáveis pelo consumo, de forma que, sem recorrer à explicações complexas e, sobretudo, contemplando habilidades e competências propostas pela BNCC adequadas para esta etapa do ensino, conseguimos trabalhar com habilidades matemáticas de proporcionalidade para estimar e comparar quantidades de objetos por estimativa e/ou por correspondência e também habilidades do campo da ciência, que discute a origem de objetos da vida cotidiana, seu uso consciente e a importância da água e da luz para a vida das plantas.

Buscando nos alinhar com a proposta que o PIBID traz para a contribuição de uma prática pedagógica, a partir de um aprofundamento teórico, que possibilita a inclusão do estudante de Licenciatura em Pedagogia na dinâmica escolar e a compreensão da perspectiva de que, alfabetizar significa se apossar dos símbolos e signos que nos cercam e seus significados para nossa vida cotidiana, a dupla de bolsistas agregou uma gama de conhecimentos através do audiovisual no momento da explicação da atividade, como por exemplo: o surgimento do universo, a importância da água e dos elementos mantenedores da vida para os ciclos da natureza e a iniciação ao pensamento filosófico, temas que norteiam a sequência didática desenvolvida em torno da ecopedagogia (GADOTTI, 2000), utilizando materiais recicláveis e acessíveis, alinhada à uma linguagem assertiva e compreensível.

Como podemos observar na leitura de Gadotti (2000), membro fundador do Instituto Paulo Freire, que, mesmo levantando e sustentando diversas bandeiras pedagógicas, elegeram a ecopedagogia como tema central de preocupação do Instituto e citam a hipótese de que se faz necessária uma superação da “pedagogia do desenvolvimento sustentável”, entendendo que, sem uma ação pedagógica, cidadã, planetária e ecológica efetiva, de nada adiantarão os grandes projetos estatais de despoluição e de preservação do meio ambiente, pretendendo reeducar o olhar sobre os processos sistêmicos da vida. O autor ainda relembra as palavras de Paulo Freire em seus últimos anos: “Eu gostaria de ser lembrado como um sujeito que amou profundamente o mundo, as pessoas, os bichos, as árvores, as águas, a vida”.

Com a temática da água abordada no mês de março pela escola, gerou-se uma propícia conexão com a ecologia, possibilitando exemplificar a função vital da água e suas proporções no espaço terrestre com o desenvolvimento de três experiências práticas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O vídeo criado para explicação da atividade propõe uma sequência de episódios ao longo do ano, iniciando com a apresentação da dupla de bolsistas e, logo em seguida, com a pergunta em letras garrafais: “O que é a vida?”, se inicia uma animação com a origem do universo, sua

imensidão de galáxias, estrelas e sistemas solares até alcançar o nosso sistema e, neste primeiro episódio, narramos a visão de muitos povos originários que, no centro do planeta vive o coração da “Mãe Terra” e, no Sol, o coração do “Pai Céu”, com a ênfase nos quatro elementos: terra, fogo, água e ar como exemplos de vida coexistindo com o ser humano e, na sequência, imagens ilustrando o tema do mês com o número do episódio correspondente. Apresentamos os materiais que seriam utilizados e, no final, deixamos uma orientação de disponibilidade para sanar todas as dúvidas e perguntas que pudessem surgir na execução.

Além do vídeo, também elaboramos um documento explicativo de passo a passo com todos os materiais utilizados, orientações necessárias e informações úteis para compreensão da proposta da atividade. Os materiais solicitados para as duas primeiras experiências foram: uma garrafa PET de 2 litros, uma xícara e tampinhas de garrafa, pensados de forma que sejam de fácil acesso para as famílias. A terceira experiência foi necessária a utilização de um recipiente para plantio, sementes e algodão, sugerindo a troca por algum outro material, caso fosse de interesse da família que iria acompanhar o processo e, sugerimos também, que se utilizasse sementes de feijão, pois estas brotam com mais facilidade, são de rápido crescimento e, por conseguinte, que o recipiente pudesse ser a própria tampa de garrafa, podendo ser transplantada para outros recipientes conforme o avanço de suas fases de crescimento.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Na primeira experiência, a criança deverá encher a garrafa, sendo comunicada que esta representa toda a água do planeta (água salgada + águas doces) e, ao despejar a água da garrafa na xícara, ela pode perceber que a quantidade de água existente na xícara equivale proporcionalmente à água doce que existe no planeta em rios, lagos e mananciais, gerando a percepção de proporcionalidade em relação ao todo e à quantidade de água do planeta e, por fim, ao despejar a água da xícara na tampinha de garrafa, ela pode compreender a quantidade que temos de água potável e tratada disponível para consumo. Ao trabalhar essa proporcionalidade ela relaciona, por si mesma e em conjunto com seu contexto familiar, a noção de quantidade e o porquê é necessário o consumo consciente.

Já na segunda experiência, ela realiza o mesmo procedimento enchendo a garrafa, esta, por sua vez cheia, representa toda a água que nós temos para consumo e, ao despejar a água da garrafa na xícara, depois da xícara para tampinha, ela pode analisar as quantidades de água da seguinte forma: a água que fica na garrafa é representada pelo consumo da agropecuária, a água da xícara é a proporção utilizada pelas indústrias e a água da tampinha é a proporção que representa o consumo doméstico.

Na terceira experiência, comumente usada nas atividades escolares há muitas décadas,

temos por objetivo a criança perceber como é importante a função da água na manutenção da vida “despertando” a semente para o seu crescimento e gerando um laço entre a criança e a planta, novo ser vivo gerado ali diante de seus olhos que necessita de cuidado, atenção, luz e água.

Obtivemos um retorno muito positivo com vários vídeos e fotos das experiências, juntamente com muitos aprendizados importantes que as crianças nos trouxeram, na forma como os pais desenvolveram a atividade com seus filhos e conseguiram abordar o tema com a prática de todas as experiências propostas, tanto com a garrafa de água, como com a semente, sendo esta última a que mais deu resultados perceptíveis a partir da participação e dos relatos das crianças e da professora responsável pela turma.

4. CONCLUSÕES

Observar a reação das crianças, a forma como elas tiveram autonomia e interesse em aprender mais sobre a importância da água no brotar da semente e no desenvolvimento de uma planta a partir desse elemento vital, foi de grande contribuição para os estudos pedagógicos desenvolvidos e para o desenvolvimento dos relatórios favoráveis à execução dessa atividade e, por isso, acreditamos que o trabalho com o tema da ecopedagogia necessita de uma abordagem crítica, prática e de diversidade cultural, sendo de fundamental importância a compreensão de que a nossa relação com o meio em que nós vivemos deve fazer parte das discussões do dia a dia escolar e, principalmente, contextualizando a relação intrínseca da existência com a ciência, o plantio, a alimentação e nossa conexão histórica e cultural com o planeta, esse grande ser vivo em que habitam os elementos, as plantas, os animais e os seres humanos, dentro dessa grande teia cósmica da vida, sendo uma prática pedagógica imprescindível.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Águas / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agro 2017**. Notícias sobre o Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola 2017 - Brasília, 2017. Disponível em: <<https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/27607-em-2017-o-brasil-consumia-6-3-litros-d-agua-para-cada-r-1-gerado-pela-economia.html>>. Acesso em: 15 de Março de 2021.

CAMPANHARO, José Gilson. **Importância de recuperação de nascentes**: relato de um caso em Juína/MT. Monografia - Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena. Juína. 2017.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra** – (Série Brasil Cidadão) - São Paulo: Petrópolis, 2000. Cap. 3, p.91-106.

GRASSI, Marco Tadeu. **Águas no Planeta**. Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola nº1 Edição Especial de Maio - Sociedade Brasileira de Química, 2001. Disponível em: <<http://qnesc.sbq.org.br/online/cadernos/01/aguas.pdf>>; Acesso em: 12 de Março de 2021.